

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'impressão
CASA DA CALÇADA

O MINISTERIO

Como os nossos leitores já devem estar informados pelos jornaes de mais larga circulação, a nota sensacional da ultima semana politica foi a queda do governo a que presidia o sr. conselheiro Hintze Ribeiro e a resolução tomada por sua magestade el-rei de encarregar o mesmo sr. Hintze para a organização do novo gabinete.

Foram motivo da crise as propostas de fazenda apresentadas ultimamente pelo sr. conselheiro Mattoso dos Santos e onde, entre varias disposições, havia a de modificações na pauta com a exigencia do pagamento em oiro d'uma percentagem fixa sobre todos os direitos. Não obtiveram estas propostas, e muito especialmente a disposição apontada, o applauso dos restantes ministros, suscitando-se d'ahi as divergencias que levaram o sr. presidente do conselho a apresentar a sua magestade a demissão collectiva do gabinete.

Claro está que mal chegaram cá fóra os boatos da crise, as hostes opposicionistas entoaram os seus hymnos festivos e não puderam dissimular a doida rejubilação de quem vê preses a hora do triumpho. Os costumados artigos de ver-rina á situação regeneradora substituíram-se de prompto pelas funebres lamentações em que na sua alma de vencedores transparecia a cynica commiseración para os vencidos.

Mas ali! Sua magestade, sem motivo algum de queixa para o chefe do gabinete transacto, entendeu por bem encarregar o mesmo senhor na organização do novo ministerio, constituindo-se este, alem dos srs. Wenceslau de Lima, general Gorjão e conde de Paçõ Vieira que entraram de novo, por todos os ministros do gabinete anterior, á excepção dos srs. conselheiros Mattoso dos Santos e Francisco Vargas.

Imagine-se o geral descontentamento que esta noticia levou aos arraiaes da opposição politica onde já se haviam hasteado os pendões de victoria e fa um ensurdecedor barulho de festa! Escorçoados, sem a coragem precisa para esconder o desanimo, foram então para a imprensa desabafar as suas desditas, atacando violentamente o novo ministerio em prosa que mais parecia de arrieiros que de jornalistas.

Assim, não podemos applaudir a linguagem desbragada com que parte da opposição acolheu o novo ministerio e que provocou ao nosso consciencioso collega

da «Epoca» as seguintes justissimas palavras.

«Referimo-nos á linguagem desabrida e insultosa com que foi recebida essa nova formação, atirando-se para a praça publica com insinuações que temos a certeza, são repelidas pela consciencia dos mesmos que as formulam.

Pertencemos ao numero dos que não acreditam que venha o bem da sua patria da administração presidida pelo actual chefe do governo: temoi-o dito e affirmado por varias vezes.

Somos, porém, adversarios leaes e batalhamos por convicção. Em primeiro logar prestamos homenagem ás qualidades pessoas de todos os homens publicos, e, seja qual for o nosso juizo intimo sobre o seu caracter, jamais o traremos ou trouxemos a publico, com o fim de o deprimir ou offender. A nossa critica não pode ir além da vida official, além da esfera em que cada homem, pela sua posição, actua sobre a direcção dos interesses do paiz.

A um governo que apparece de novo, e que ainda não praticou acto algum de administração, condemnal-o, offendel-o, injuriar-o, prejulgar o que elle não fez, nem é politico, nem é patriótico, nem favorece o credito do censo.

Entra nas fórmulas negativas da obsecção, abre contas correntes a futuras retaliações, e rouba ás melhores energias a melhor parte da vontade para as coisas serias.

Os que hoje injuriam, inventando torpes aleives assignam e sacam letras que amanhã lhes serão pagas na mesma moeda.

Certamente que ninguém, n'este paiz, terá a arrojada pretensão de ser mais campeão do que Achilles e menos vulneravel do que elle.»

Prevenção

Cantuarío Antonio Puga e seus irmãos, do Pará, fazem publico que intentaram na comarca de Monsão acção de interdicção por demencia contra seu pae Adriano Canjido Puga, de Reiriz, da mesma comarca.

Seu pae encontra-se ha muito tempo, infelizmente, em estado anormal das suas faculdades mentaes e completamente impossibilitado de governar sua pessoa e bens. D'este estado se tem abusado e, por isso, seus filhos declaram que intentarão as competentes acções para annullar todos os actos e contractos pelo demente celebrados, e, por consequencia, fazem esta declaração

para chegar ao conhecimento de todos.

Porto, 28 de fevereiro de 1903.

O advogado,
Germano Martins.

Letras

Do meu canhenho intimo

(Ultima pagina)

Ao Luiz Pinheiro

Na alegre quinta que possuía em uma pittoresca aldeola do Alemtejo, gozando a deliciosa briza de uma soberba tarde de Agosto, o corpo estendido sobre a relva, o joven Alvaro percorria com religiosa attenção as excitantes paginas do *Quo Vadis?* Ao chegar aciformoso trecho que descreve «Lygia a sonhar que Néro, no Ostrianum, á frente d'um cortejo d'augustaes, de bacchantes, de corybantes e gladiadores, esmagava, sob o carro festonado de roscas, grandes massas de christãos; que Vinicius a erguia nos braços puxando-a para o seu quadrigo e lhe murmurava, estreitando-a ao peito:—«Vem connosco...», foi a sua leitura interrompida por um ligeiro rumor de vozes vindo do atalho que cortava a planície de baixo.

Alvaro estranhou a passagem de gente por ali aquella hora em que os ultimos raios do sol lançavam o seu derradeiro adeus á terra e dirigiu-se, sem ruido, até a um muro que existia por cima da vereda e donde elle podia, sem ser visto, observar o que se passava. De facto, um rapaz dos seus 20 annos e uma joven que orçava pelos 18, pareciam em desharmonia na conversação reservada para tão solitario recanto.

Alvaro, ávido de saber o que ali os conduzia, a essa hora que o decantado amor tanto aprecia para as suas eternas confidencias, procurou collocar-se de fórma a ouvir-os sem que a sua presença fosse notada. E, d'entre outras, lembra-se de ter percebido estas palavras:

—Deixa explicar-te, disse o rapaz incoherentemente. Asseguro-te que foi sem má intenção.

—Mas tu disseste que eu era voluvel, retorquiu a joven, maliciosa. Voluvel é uma palavra muito feia e não deve applicar-se a quem é o que tu me tens dito ser eu. Não quero, portanto, que tenhas de renovar esse de-

licto que, no meu codigo do coração, teria uma das punições mais severas. Deixame ir tranquilla, pois que, além de assistir-me toda a razão, deves lembrar-te que o crepusculo vem baixando sobre nós o seu manto e a minha demora aqui poderia comprometter-me.

—Tens razão, porém, agora espera mais um momento e escuta-me. Tem piedade, oh! tem piedade! Tu não sabes o que me tens feito soffrir; não imaginas como te amo. Deixa-me falar, continuou elle, segurando-lhe as mãos ao ella tentar um movimento para fugir. Eu quero dizer-te, agora que tive a felicidade de ter esta occasião, que absolutamente não posso viver sem ti.

Do ramillete de flores que os delicados dedos da joven sustinham, uma rosa caíra ao chão sem que elle visse.

—Vê, disse elle com um tom magoado na voz argentina, estás esmagando a minha pobre rosa.

—Exactamente, pronunciou elle, como tu esmagaste o meu coração.

Ella olhou com ternura para a face do mancebo. Alvaro, que até ali se conservara immovel, para não perturbar o encanto d'aquelle feliz idyllio, tossiu muito de leve.

—Escuta, que ouvi eu, meu Deus?!

—Nada, respondeu o rapaz que, aproveitando o seu embarço, lhe furtou um beijo.

Alvaro tossiu com mais força.

—Deixa-me, deixa-me, clamou ella fugindo. Alguem nos esprieta. Que vergonha, meu Deus!

—Mas... uma só palavra; ouve, persistiu o joven, segurando-a pela cinta.

Instantes depois, Alvaro ponde apenas ouvir como que um grito de alegria solto dos lábios do mancebo, naturalmente originado por alguma promessa feliz d'aquelle coração voluvel... e que, sem duvida, não fóra dictada com a severidade do seu codigo do coração...

Alvaro desceu ao logar que servira de proscenio aquella encantadora scena, e apanhou um amor perfeito que se desprendera do ramo da joven. E como o sino da igreja lembrasse em sua melancolica toada, a hora das Ave-Marias, marcou com a delicada flôr a pagina do *Quo Vadis?* onde ficara e entrou em casa, onde os seus o esperavam para a ceia usual, o que o fez despertar d'aquella especie de utopia que tanto o impressionára...

Fevereiro, 1903.

Alvaro de Assis



Sr. redactor:

No meu humilde «bocado de tudo», tenho tornado notorio as deploraveis e ridiculas impressões que me causa um jornal manuscrito, intitulado a «Thesoura», que ha tempos aqui apparece.

Ultimamente, entendendo que me ridicularisava a mim proprio e—por sua vez—as minhas cartas, em dar credito a uma causa que realmente o não tem, deliberei por termo a essa abominación que constantemente me suggeria a percepção intellectual, fazendo até sacrificios para sustentar a penna; mas visto o ultimo numero—datado de 22 de fevereiro—publicar um artigo que me diz respeito, não posso nem devo permanecer em soledade, do contrario commetteria um acto de arrojadada pusillaninidade.

Não quero, com isto, originar aversões, pois nem d'isso me lembro, mas sim sustentar uma polemica, para o que peço as columnas do seu bem redigido semanario, pedindo desde já desculpa da ousadia com que me abalanco importunal-o.

Desde já agradece muito reconhecido

A. Marinho

«Quem diz o que quer ouve o que não quer.» (E esta a minha divisa.)

Ainda que o meu animo se horrorise e repugne a descrever o estado deploravel em que se encontram uns talentosos redactores—não sei de quê—ah!... sim!... d'um jornal manuscrito que ha tempos aqui apparece, cumpre-me traçar uns ligeiros rabiscos a tal respeito, sentindo do intimo d'alma todo aquelle individuo que, realmente, não conhece os seus defeitos, e creio nada haverá mais lastimavel...

A «Thesoura» ultima, vinha um pouco furiosa contra o auctor do humilde «bocado de tudo»; mas... para palavras loucas... orelhas moccas, como sensata e utilitariamente manda o proverbio.

No entanto direi duas palavras sobre o assumpto.

Principiel e continuarei a minha voluntaria tarefa de correspondente do «Jornal de Melgaço», tendo sido sempre, e serei, recto e imparcial nas minhas noticias, pois o meu dever de correspondente impõe-me a rigo-

rosa obrigação de relatar a verdade ao publico.

Hei-de cumpril-a por mais amarga que me seja.

Sem calunnia, sem injuria, disse e direi sempre a verdade.

Estando eu, ha dias, na «Sociedade Recreativa» d'esta villa, qual foi o meu surprehendimento ao ler no jornal da «Thesoura» um artigo escripto de esfucote, cujo artigo só apresenta absurdos, e nada mais.

Pelo que vejo, os srs. redactores da «Thesoura» maguaram-se com umas pequenas referencias que lhes havia feito no meu humilde «bocado de tudo» para o «Jornal de Melgaço»; pois nem por sombra me passou na mente que ia offender aquelles senhores... todavia, o que disse, ainda hoje não o nego.

Realmente, não merece refutações essa nojenta serie de calumnias e parvoíces que apresenta esse artigo da «Thesoura», artigo que mostra bem á evidencia onde chegam as acanhadas faculdades do auctor.

Falsos principios e deploraveis argucias, eis a these fundamental escripta no jornal da «Thesoura».

Encontro ridiculo, o incorporar-me com um jornal—de semelhante quilate—nas feses da imprensa; pois só o farei se esse sr. redactor da «Thesoura» vier expôr os seus trabalhos jornalisticos á apreciação dos estimaveis leitores do «Jornal de Melgaço»; do contrario não quero gastar cera com ruim defuncto; pois é vergonhoso esse artigo escripto no ultimo numero da «Thesoura».

Faço bastante sacrificio em sustentar a penna, pois o meu primelto cuidado deveria ser transcrever-o para este jornal, mas, ao mesmo tempo, suggere-me a ideia que irei encurtar o numero das assignaturas d'este bem redigido semanario, visto o seu progredimento tornar-se comparavel ao andar do caranguejo.

Vejam, caros leitores, aonde chega!... nem sei o quê...

A paginas tantas, diz o auctor do referido artigo: Vamos mandar publicar este artigo no «Jornal de Melgaço», cuja tiragem ha-de ser de mil exemplares, para serem distribuidos gratuitamente, e ao mesmo tempo enviarmos um numero para a Direcção Geral de Instrucção Publica!...

Não se esqueçam, srs. redactores da «Thesoura», de mandar um numero ao sr. Delegado do Procurador Regio, mas com mais um bocado de correcção, isto é, com mais tẽmpera.

Que tem este individuo com a Direcção Geral de Instrucção Publica ou ella com semelhante individuo?

Parece impossivel... senhores...

Esta e outras phrases de igual primor que apresenta o tal artigoso...

O auctor d'esse artigo pode limpar as mãos a parrede que lhe ficava na retaguarda...

Escassearam-lhe, n'aquelle infeliz momento, os argumentos para sustentar uma polemica...

Não é por meio das futilidades, não é por meio das vis declamações que o homem, para entrar na arena da discussão...

Ultimando o meu communicado, direi-lhe, sr. redactor da 'Thesoura'...

Bem dizia o nosso inclito Bocage;

..... ha gente, gente, que não vê nos seus olhos nem uma trave.

P. de Coura, 1-3-903.

A. Marinho.

De Gallineros

Estão fechadas as escolas do sexo masculino e feminino...

Encontra-se na sua Casa do Rosal a sr.ª D. Marianna de Sousa Pereira...

Ha dias que o sr. Fortunato Pereira Leite d'Amorim fracturou uma perna...

Passa melhor de seus incommodos a sr.ª D. Natalia Raposo.

Acha-se na companhia de seu mano Fortunato, a quem veio de visita, a sr.ª D. Margarida Leite Amorim.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Grijó.

Focoes

EXPEDIENTE

A todos os nossos estimadissimos assinantes que ainda se acham em dívida...

Desde já agradece a

Redacção

Por alvará do dignissimo governador civil d'este districto, foi nomeado, precedendo concurso...

Receba, porisso, os nossos mais sinceros parabens.

Fallecimentos

Falleceram em Monsão os srs. Casimiro Augusto d'Abreu e Mello, digno agente do Banco de Portugal...

As familias enlutadas os nossos pesames.

A Camara

Lembrámos a conveniencia de mandar vigiar quem são as pessoas que, talvez propositadamente, levantam as grades que servem de resguardo ás bocas que existem no cano da rua da Calçada...

Foi nomeado governador civil do Porto, o sr. dr. Adolpho Pimentel.

PORTARIA

Com a devida venia, transcrevemos da 'Voz da Verdade' o seguinte:

Tendo-Nos a Irmandade da Misericordia da villa de Melgaço representado que o R. Parocho da mesma villa em um prestito funebre alli organizado por occasião de um enterro no dia 31 de Janeiro ultimo não consentiu que a dita Irmandade occupasse, atraz das outras corporações junto ao feretro, o logar d'honra que diz pertencer-lhe em virtude do compromisso porque ha tres seculos se tem regido...

Considerando que em virtude do antigo compromisso e nos termos do ultimo feito em 30 de Junho de 1895, aprovado pelo Nosso Venerando Antecessor em Provisão de 18 d'outubro do mesmo anno, a Irmandade da Misericordia compete a precedencia a que affirma ter direito, e em que até hoje tem estado de posse plena e pacifica:

Considerando, porém, que pelo teor do citado compromisso se vê que a Irmandade da Misericordia compete o direito e privilegio de occupar o logar que reclama, tambem lhe incumbe, entre outras, a obrigação de mandar seis homens por sua conta com vestes pretas, que levem o feretro:

Considerando que quando a um privilegio está anexo um onus determinado, como no caso sujeito, o que claramente se vê do texto do compromisso, ainda em vigor, citado em sua defeza pela Irmandade da Misericordia, deve manter-se e respeitar-se o privilegio ou prerogativa, mas tambem se deve exigir o cumprimento da parte onerosa do compromisso:

Considerando que quando uma corporação privilegiada se recusa ao desempenho da parte onerosa, annexa a um seu direito ou privilegio, se deve entender que n'aquella occasião pelo menos, prescinde do uso ou gozo d'esse direito ou privilegio:

Considerando que no enterro do dia 31 de Janeiro, segundo fomos informados, a Irmandade da Misericordia se recusou a desempenhar a obrigação expressa no seu compromisso, de mandar levar o feretro:

Considerando que por essa mesma occasião a Irman-

dade das Almas, d'aquella villa, se promptificou a pegar no caixão e a levá-lo até á sepultura:

Tendo Nós ouvido o R. Parocho da dita villa e freguezia de Melgaço:

Havemos por bem declarar e ordenar o seguinte:

1.º—que consideramos em vigor o privilegio de que está de posse a Irmandade da Misericordia de Melgaço, e ordenamos ao R. Parocho e seus successores que o respeitem e façam respeitar, não consentindo nem muito menos mandando que a irmandade da Misericordia deixe de occupar nos prestitos funebres o logar d'honra, que lhe pertence, precedendo as demais corporações, qualquer que seja a denominação d'estas, mas isto sempre que a Irmandade da Misericordia, querendo manter esta sua prerogativa, satisfaça por inteiro a letra do compromisso, porque affirma reger-se ainda n'esta parte, isto é, mandando seis homens com suas vestes pretas para levarem o cadaver á sepultura:

2.º—que no caso da Irmandade da Misericordia se recusar a cumprir a obrigação constante do seu compromisso de mandar homens seus levar o feretro, e se alguma outra corporação se promptificar a fazer este serviço e obra de caridade christã, deverá a sobredita corporação que substituir a Irmandade da Misericordia no desempenho d'aquelle onus ter precedencia sobre todas as outras que tomam parte no prestito, não só pelo trabalho que espontaneamente sobre si toma, mas tambem para que uma só Irmandade ou confraria não appareça fraccionada no mesmo prestito.

Esta Nossa Portaria, depois de registada, seja remittida ao Provedor da Irmandade da Misericordia da villa de Melgaço, devendo mandar-se copia ao rev. parocho da freguezia de S. Maria da Porta de Melgaço para intelligencia d'ambos e mais effeitos devidos.

Paço de Braga, 26 de fevereiro de 1903.

Manoel, Arcebispo Primaz.

Mons. Francisco Xavier da Cunha, Conego secretario.

Está, pois, dirimido o conflicto que se deu entre o parocho encomendado de esta villa e a Irmandade da Misericordia, no dia 31 de janeiro findo.

Este documento vem de-

monstrar, á evidencia, a justa fama que o Ex.º Prelado Diocesano tem de recto e erudito, e porisso não se diga que perdemos a occasião de reprimir a ingerencia mal cabida do rev. Pinheiro, nem de lhe lembrar que a lição lhe deve aproveitar para respeitar todos os privilegios, prerogativas e direitos que a Misericordia de Melgaço goza desde 19 de maio de 1618, a qual não pôde consentir que sejam preteridos por outras corporações, pois só a ella pertence o direito de occupar, nos prestitos funebres, o logar de honra que o compromisso de ha tres seculos lhe confere.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 225 reis; marco, 276 reis; dollar, 16175 réis, sterlina, 42 1/16.

Caminho de Ferro do Alto Minho—Carta.

Sr. redactor:

Como verdadeiro amigo que sou dos progressos materiaes do nosso concelho, mais uma vez abuso da benevolencia que o caracteriza perguntando no jornal de v. o que é feito da companhia concessionaria da linha, cuja designação picaresca epigrapha esta carta.

Picaresca, sim, sr. redactor, que repugna ao meu espirito adjectivar d'outro modo esses rudimentos de via ferrea que a mysteriosa e omnipotente empresa tem construido desde a sua formação até hoje. Realmente só com companhias nacionaes se vêm desacatos de tal natureza aos mais legitimos e sagrados interesses do povo, desacatos que transpiram visivelmente das consecutivas petições, de prorrogação de praso na morosidade dos trabalhos e na relaxada organisação dos serviços, que uma concessão acarreta a quem a propõe. Vem isto a proposito d'umas noticias que li, nas quaes se annunciava que a já agora celebre companhia, ao mesmo tempo que pedia ao governo permmissão para protelar o andamento dos trabalhos de que venho occupando-me, apresentava tambem propostas para a construção de um ramal no Alemtejo.

Ora, se isto é verdadeiro, e a duvida não é permittida, logo que o seu jornal corroborou as noticias alarmantes, que mencionei, o desrespeito ao publico interessado, não pode ser mais flagrante e condemnavel.

Resta ver se o governo sancionará tão insolito procedimento, concorrendo de ess'arte para submeter os povos alemtejanos ás mesmas afflicções que não apouquentado os pobres subscritores do Caminho de Ferro do Alto Minho, que, segundo é voz corrente e um nosse patricio e amigo o demonstrou no jornal a 'Folha do Povo', se têm visto em pancas, na ignoancia da applicação dada ao seu dinheiro.

Mas espero que tal não succederá, pois, se não fosse a complacencia dos governos, com os poderosos agrupamentos, já esse maldadado caminho de ferro estaria, não de ha muito em construção, mas sim em exploração. Seja tudo pelos nossos peccados.

Tambem, por sua vez, os povos de Melgaço e Monsão, deveriam entrar abertamente no assumpto, reclamando do governo o prolongamento da linha de Valença a Melgaço, não de via reduzida, mas sim de via acelerada, melhoramento que a dar-se redondaria logo em beneficio das suas riquezas, não produzindo já, mas logo que os meios de transporte lh'o facilitasse, agora não produzindo o devido, mercê da falta dos meios rapidos.

Tivessemos nós em côrtes um representante que nos advogasse os interesses, que nós veriamos o nosso desejo realisado e teriamos-lhe encontrado o resultado.

Veja-se o que tem feito no parlamento, sendo representante dos povos de Arganil, o sr. Oliveira Mattos, na questão do caminho de ferro de Coimbra, áquelles povos. E nós, se tivéssemos no parlamento quem fizesse outro tanto, já não precisaríamos d'estas lamentações irrisorias. Em summa, esta já vae longa e como provavelmente dispõe de pouco espaço, fico-me por aqui até ver em que ficam as cousas.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato o que é

De v. etc. Lisboa, 8 de março de 1903.

Manoel Bernardo de Sousa

Folhetim

TULIO DA MOTTA

A DESVENTURA

1.ª PARTE BERTHELINDA

Offerecido ao meu bom amigo

Duarte de Magalhães

VIII

«Os raios da luz do teu Amor, são d'uma natureza tão etherea, que se me transforma a alma em sentir-lhe a impressão.»

Sinto acordar em mim uma poesia intima, enleio celeste, que é o arpejo sua-

vissimo da harmonia da Felicidade que o teu amor me produz... Ser amado por um anjo como Tu, que maior anhelo pode vivificar o meu coração? O teu amor, é o cume da minha aurora, é a rosa que enche de perfume a minha mocidade...

Se soubesses, creança, o que dentro em mim se passa?... As vezes deixo-me emballar meigamente nos doces sonhos, que a primavera do nosso amor me canta!

E, isto tudo que sinto, porque te amo e no meu espirito entra a luz d'um amor puro e sincero.

Sabes, creança, o que é amar?

É ter a primavera na alma, e a luz que nos illumina os caracteres do livro divino, é o Amor. Amar é viver. Sem o teu amor, a

minha vida seria um deserto...

Em dulcissimos enleios, sonho as formas graciosas do teu ideal, vejo-o sorrir com esse doce e indefinivel sorriso que a poesia tem phantasiado aos anjos e escuto palavras de amor que a natureza me segreda nas suas melodias divinas, e julgo ouvir o nome de Berthelinda.

E beijo a brisa, julgando beijar o teu ideal, e espiro-a; julgando absorver a tua alma!

Que suaves illusões de um enternecimento intimo...

E n'esses enleios, o alvo de todos os meus pensamentos, o titan de todas as minhas creanças, o meu extasis e o meu culto, és tu forinosa creança...

E outras mais phrases

que o seu coração ditara, mais uns pequenos nadaes, de natureza intima escrevera Arthur.

Ficou contente com a sua obra e fechou a carta. Sentia que ia n'ella a sua vida, o seu ser.

No dia seguinte, ainda o sol não havia surgido, já Arthur se encontrava a pé, ansioso pela hora em que devia receber a resposta á sua carta.

Vestiu-se correctamente, apurando-se mais que o costume, e ás nove horas partiu. Já Berthelinda o esperava, na janella.

Cumprimentaram-se e em seguida Berthelinda deixou cahir a carta que Arthur apanhou.

Berthelinda fez signal para elle se afastar, pois presentiu passos, e Arthur retirou-se.

Abriu a carta. Era extensa e narrava a vida da joven.

Dizia-lhe que, como era sua obrigação, devia elucidal-o sobre os factos mais meticolosos, para de futuro não haver resistencias ou obstaculos.

Era pobre, e nada podia esperar, porque nada tinha. Orphã, havia sido recolhida por seu tio, que a considerava como filha, e que a estimava muito; mas era tudo o que elle poderia fazer-lhe, pois tinha duas filhas, e essas estariam em primeiro logar.

Que pensasse bem sobre o assumpto, e se a quizesse assim pobre, ella estimaria immenso essa dedicacão, porque tambem principiava a amal-o, tambem sentia no coração um affecto por elle que era mais do que sympathia.

Mas se o seu escrupulo lhe repugnasse desposar uma rapariga cujo dote era apenas a sua virtude, então que mais não lhe apparecesse e que esquecesse esse amor que dizia sentir por ella.

Emfim, mais coisas teria para dizer-lhe, mas isso como eram segredos de familia, só lhe diria se accaso o namoro continuasse.

Incitava-o a pensar inaudamente sobre o caso, para mais tarde não a poder recriminar.

Arthur admirou aquella franqueza simples e sentiu-se mais enlevado, mais apaixonado pela joven menina. Sentiu-se com forças de consultar a mãe, que devia concordar com a bondade e sinceridade de Berthelinda.

Continua.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 16 o vapor «Cyril» e no dia 26 o vapor «Jerome». De Lisboa sae tambem, no dia 17, o vapor «Colombo».

Publicações recebidas

Revista Commercial de Vinhos e Azeites.—Recebemos o n.º 5.
Encyclopedia das Familias.—Recebemos o n.º 192 que muito agradecemos.
Historia de Portugal.—Recebemos os fasciculos n.ºs 265 a 270.
Maravilhas da Natureza.—Recebemos os fasciculos n.ºs 121 a 125.
Revista Judiciaria.—Recebemos o n.º 63.
A Guerra Anglo-Boer.—Recebemos os fasciculos n.ºs 26 a 35.
Portugal Agricola.—Recebemos o n.º 5 do 14.º anno.

Despedida

Antonio Caetano de Sousa, retirando-se para o Brazil e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, fal-o por este meio, e, no mesmo tempo, aproveita a occasião para offerecer-lhes o seu limitado prestimo na cidade de Anajás, Estado do Pará.
Melgaço, 8 de março de 1903.

Ao publico

D. Maria da Conceição Queiroz, da freguezia de Penso, d'este concelho, declara e faz publico que não se responsabilisa pelo pagamento de quaesquer dividas que alguém contraia á sombra do seu nome.
Penso, 20 de fevereiro de 1903.

Babiscos ligeiros

Sob esta epigrapha, publica o «Luctador», jornal do typographico, de Vianna do Castello, umas criticas a diversos jornaes do Minho. Tem graça e não offende, os senhores graphics, a quererem sahir fóra da burra!
Coitados, vêem-se de posse d'uma lamparina, e já se julgam habilitados para tudo, até para a critica!
Valha-os Deus!
Eu sei bem que aquella secção é collaborada por uma seraphica creança, que aprendeu a ser mestre-escola, porque o papá, (quero dizer, supposto papá) o tiro de cocheiro e lanceiro, para fazer d'elle o seu Adonis.
Perdoem-me, mas a má

lingua, a maldita má lingua... Peccados velnos... emfim era melhor a seraphica creança estar callada, porque para a outra vez, dir-lhe-hei coisas que só na «Caminha» se sabe.

Por hoje, nada mais, e se continuar, dir-lhe-hei o resto, para ver como ando bem informada.

Rabiscando

Decifrações do ultimo numero:
Das charadas novissimas: Mariana, Caçarola, Papelaria.
Dos enygmata saltitantes: Porco—Corpo, Aria—Rata. Do adagio: «Quem tem capa sempre escapa.»
Da maçada geographica: Villa Nova de Cerveira.
Do enigma typographico: Carta e lacre.
Foram decifradores os srs.
C. Azeitonas, Marquez do Tentugal, J. Ferraz, Barbosa, Anninhas, A. Marinho, Sá Carvalho, J. M. da Cruz, K. Pado, Gonçalves, K. Mello, A. Branco, K. Beçudo, Anitrebla, Gregorio, Linguarudo, Má Lingua, J. F. Caldas, etc.

Charada auxillar

1.ª X no—herba
2.ª X da—trabalho
3.ª X fra—zero
4.ª X ta—época
5.ª X ver—obrigação
—Quem m'a dera na minha mão—
P. de Coura.

Charadas novissimas

Na fera, esta terra, é uma vasilha—2, 1.
Esta norma, no Tejo, é um compendio—3, 2.
Esta nota e este verbo, colla—2.
Marquez do Tentugal

Adagio

Q	M	B	m	P
6	4	5	4	5

Charadas electricas

As direitas e as avessas, tem os lavradores nos pés—2.
As direitas e as avessas, nas mulheres—2.
Cantalunas

Charada addicionada

Saciada—2
—de—
E no militar—3
C. Azeitonas

Maçada geographica

Com as letras das palavras seguintes, formar o nome d'uma terra de Portugal:
Prima, devo a voz.
C. Azeitonas

Enigma typographico

SOL ATA GATO
Melgaço.
D. Theresã de Miranda

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Theresa de Jesus Correia dos Santos Lima.
Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Margarida Pires, a menina Julieta de La-Salle da Motta e o sr. José Maria d'Ascensão e Sousa.
Terça-feira—o sr. Caetano José Nunes d'Almeida.
Quarta feira—o sr. D. Amado Vasques Anguiano.



Partiu para o Pará, Brazil, o nosso estimado conterraneo, sr. Antonio Caetano de Sousa.

Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

Vimos n'esta villa, os srs. dr. Jesus Araujo, de Vianna do Castello e dr. Anselmo Ribeiro de Castro, de Monsanto.

—Regressaram do Porto, os srs. Francisco de Sousa Araujo e Hermenegildo José Solheiro.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa, em Chaviães, o sr. Adolpho Rodrigues.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Acha-se bastante doente, em virtude de uma queda que deu no ultimo domingo, o sr. Luiz Maria Monteiro.

Desejamos que em breve se restabeleça.

—Acha-se tambem incommodado, o respeitavel cavalheiro de Melgaço, sr. José Candido Gomes d'Abreu.

—Estiveram hontem em Valença, os srs. dr. Antonio Pereira de Sousa, dr. Antonio Joaquim Durães, dr. Augusto Lima, dr. Alfredo Ribeiro, Victorino Augusto dos Santos Lima, Bento Fernandes Pinto e José Ferreira Las-Casas.

—Vimos aqui o sr. João Alves da Cunha, industrial, da villa de Valença.

—Tambem aqui esteve, com sua ex.ª esposa e interessante filha, o sr. D. Luiz Anguiano Gomes, distincto clinico da fronteira povoação de Alveios, Galliza.

ANNUNCIOS

Arrematação

NO dia 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão arrematados

os seguintes bens, pertencentes á interdicta Balbina Rosa Domingues, viuva, do logar da Fonte, freguezia de Alvaredo, a saber: Metade do campo da Ribeira, pão e vinho, rega e lima, em 3 socalcos, 185000 reis; quarta parte da casa da morada e rocios, canastro, 255000 reis; metade do campo do Barreto, pão e vinho, rega, 355000 reis; metade das leiras das Insuas, de pão, de rega e lima, reis 155000; quarta parte do campo da Fontinha, de rega e lima, pão e vinho, 175500 reis; metade da leira de Suedos, de rega, pão e vinho, 155000 reis; leira de monte das Cousas (a do norte) 65000 reis; leira de monte do Sobreiro, 125000 reis; metade da leira do pinhal da Torre (a do Sul) 65000 reis; metade da leira do pinhal da Torre (a do norte) 255000 reis; metade do campo do Chedeiro, de pão e vinho, 405000 reis; leira de monte de S. Vicente, 150000 reis, e leira de monte de Fornellos, 500 rs. Todos estes bens sitos nos limites e freguezia de Alvaredo, e são arrematados por deliberação do conselho para pagamento de passivo.

Os arrematantes pagarão todas as despesas da praça e a contribuição de registo sem deducção. Os interessados desconhecidos são citados para deduzirem seu direito.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Miguel Augusto Ferreira

Editos de 30 dias

NO Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias, a contar do ultimo annuncio na folha official, citando o auzente em parte incerta Manoel de Sousa, solteiro, para assistir a todos os ter-

mos da partilha adicional, no inventario por obito de seu pae José da Conceição de Sousa, do logar dos Perzes, freguezia de Rouças, da mesma comarca.
Melgaço, 25 de fevereiro de 1903.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Aurelio Augusto Vaz

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publicos de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util a convalescença de todas as doerças; augmenta consideravelmente a força aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um caher d'este vinho, representa um boa bife. Achase á venda nas principais farmacias.

Atenção

Vendem-se duas moradas de casas, junto ao tribunal d'esta villa, devendo os pretendentes entender-se com a professora regia de S. Gregorio.

Arrematação

Hade fazer-se d'uma obra de carpinteiro no largo junto ao oratorio de S. Benedicto, ás 2 horas da tarde do dia 19 do corrente.

IN ILLO TEMPORE

(Scenas da vida de Coimbra)

ESTUDANTES, LENTES E FUTRICAS

2.ª edição

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por

TRINDADE COELHO

DESENHOS DE A. AUGUSTO GONÇALVES

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

Á venda na casa editora, Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do Paiz.
Preço, 800 réis, pelo correlo, 870 réis.

COLCHIOARIA

Joaquim Peixoto Alves

MATTRESS-MAKER
TELLA D'ACCO
COLCHÕES D'ARAME, TELLAS D'ACCO

COLCHÕES D'ARAME, TELLAS D'ACCO

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL



Installada no Palacio da Praça de Santa Theresã

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

AMISARIA **FABRICA**

A. MAGALHÃES DA SILVA

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, pertinências e todos os artigos concernentes a camisararia. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ançora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54. Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 115. 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis**

A MODA

JOÃO JOSÉ MARTINS

172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Veludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e creanças, chaes, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e malhas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA

Executam-se encomendas de enxovacs para noivas.

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

CONTRA A DEBILIDADE

PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferroginoso, o mais assimilavel de todos, empregase nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco—600 rs.

EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de figados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de clorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 13000 réis
Semestrê. 6000
Africa (anno). 25000
Brazil (..). 35000

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avul.º 20

A GUERRA ANGLO-BOER

IMPRESSIONES DO TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zinc gravuras de homens celebres do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, côrcos e batalhas mais cruentas da

Guerra anglo-boer

Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do Transvaal

Fasciculos: semanais de 16 paginas. 50 réis
Tomos de 8 fasciculos 180

Pedidos á Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um impresso com as observações das principaes medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmancias.

Revista Juridica

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno. 35000
Semestre. 18500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Administração
1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 222
PORTO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA DE N.º S.º D'AGONIA

DE

TULLIO DA MOTTA

106, Campo de D. Fernando, 107
VIANNA